

NUMA EVENTUAL PREPARAÇÃO PARA FUTURAS GUERRAS

Israel ensaia Defesa Civil em grande escala

NUNCA DESDE A CRIAÇÃO DO ESTADO EM 1948 SE ASSISTIU A PREPARATIVOS DE TAMANHA ENVERGADURA



DURANTE 5 DIAS inteiros, Israel desenvolveu o seu maior exercício ao nível civil, movendo estruturas e cidadãos de forma a melhor poder avaliar o seu actual estado de defesa ao nível civil num claro sinal que o estado hebraico está prevenido perante qualquer ameaça bélica.

Este foi o terceiro ano consecutivo que Israel efectuou um simulacro deste tipo, embora nunca com tanta envergadura desde a criação do país em 1948. Só para dar um exemplo da magnitude deste exercício, em Haifa no norte do país, os serviços de resgate simularam a libertação de pessoas após um ataque com foguetes, idênticos aos que a cidade sofreu durante o conflito entre Israel e o Hezbollah do Verão de 2006.

O exercício de alerta e de defesa passiva, de ampli-

tude sem precedentes, a simular ataques de mísseis, de "rockets" e uma vaga de atentados, iniciou-se no domingo de manhã e decorreu durante toda a semana ao longo do país.

Este exercício de longa duração, vai permitir testar as capacidades do país de responder a disparos de mísseis a partir do Líbano, da Faixa de Gaza, do Irão e da Síria, indicaram responsáveis do Ministério da Defesa.

Apesar de permanecerem as promessas de melhoria de relações entre Israel e os seus países vizinhos, a verdade é que o território se mantém bastante hostilizado em termos diplomáticos sendo que este exer-

cício pode ser um sério aviso perante manobras reais de guerra quer seja em termos ofensivos com guerras preventivas como já aconteceu na história de Israel ou simplesmente em termos defensivos já que todas as fronteiras apresentam focos de instabilidade.

"Os nossos inimigos consideram que a retaguarda constitui o nosso ponto fraco, pelo que temos que reforçar a defesa desta frente, de modo a estarmos preparados para fazer face a qualquer situação", afirmou à rádio militar o vice-ministro da Defesa, Matan Vilnai.

O momento mais importante do exercício aconteceu quando na terça-feira,

as sirenes tocaram em território israelita anunciando eminentes ataques e obrigando a população civil a refugiar-se nos abrigos em menos de 3 minutos.

Com a decorrência do exercício, o líder do Hezbollah, Hassan Nasrallah, chegou mesmo a advertir que Israel estaria a planear um ataque contra o Líbano durante o próprio treino. Segundo Vilnai, "o objetivo das sirenes é influenciar a consciência do público israelense". "Todos os cidadãos devem saber que, em qualquer lugar e a qualquer momento, pode ocorrer um cenário de emergência, e devem saber como agir", afirmou o vice-ministro. |

Rui Alves